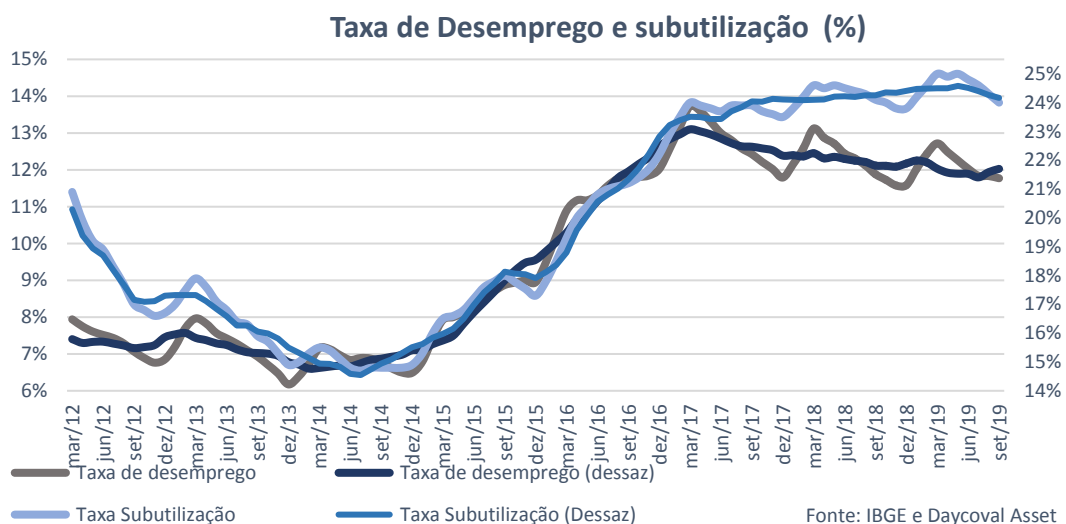


Macro Alerta | PNAD: Taxa de desemprego permanece elevada, mas sinaliza avanço do emprego formal

A taxa de desemprego apresentada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para o trimestre terminado em setembro foi de 11,8%, mesmo patamar do trimestre terminado no mês imediatamente anterior. No entanto, na análise da série com ajuste sazonal houve aumento do desemprego de 11,8% para 11,9%. A taxa de subutilização¹ da economia brasileira, por outro lado, caiu de 24,3% para 24,0%, na série original e de 24,3% para 24,2% na série sazonalmente ajustada.



A população ocupada apresentou crescimento superior ao registrado na publicação de agosto (0,04% contra -0,09%, em termos dessazonalizados) porém em ritmo bastante gradual. Dentre as categorias de criação de vagas, vagas com carteira assinada cresceu 0,07% em setembro, primeira variação positiva desde maio. **Esperamos que para os próximos meses esta categoria passe a apresentar desempenho pouco melhor dado as surpresas positivas na criação de vagas formais apresentadas pelo Caged.**

Porém o que nos chama atenção é o rendimento médio do trabalho que no acumulado do ano registra queda de -1,2% na série original e -0,6% em termos dessazonalizados, fenômeno compatível com uma composição mais precária da população ocupada devido à grande participação de trabalho informal, cuja principal característica é a de rendimentos flexíveis.

Desta forma, a despeito da relativa estabilidade na margem da taxa de desemprego, os dados sobre a qualidade das vagas e de rendimento médio retratam que a fragilidade do mercado de trabalho está se reduzindo gradualmente. Neste sentido, não altera de forma substancial nosso cenário prospectivo de retomada gradual da atividade econômica brasileira, mas, juntamente com outros indicadores econômicos

¹ A taxa de subutilização é a composição das pessoas desocupadas, subocupadas e desalentados. Os desocupados são aqueles que estão à busca de emprego, mas não encontram. As pessoas subocupadas, são aquelas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais. E por fim, os desalentados, são pessoas que gostariam de trabalhar, mas por não conseguirem trabalho acabam por desistir ou estão temporariamente indisponíveis.

(especialmente varejo e crédito) dá respaldo a nossas projeções de crescimento conservadoras (0,9% para 2019 e de 1,8% para 2020).

Rafael G. Cardoso, economista-chefe

rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br

Antônio Castro

antonio.castro@bancodaycoval.com.br

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)